



Sensibilidade de diferentes espécies de corda-de viola a herbicidas aplicados em pós-emergência

Nágilla Moraes Ribeiro¹, Patrícia Andrea Monquero², Paulo Henrique Vieira dos Santos³, Beatriz Alexandre Torres⁴, Stephanie Karen Ramos⁵, Camila Tonelotti Simoes⁶, Ana Ligia Giraldeleli⁷

Universidade Federal de São Carlos, Araras, SP, Brasil¹, Universidade Federal de São Carlos, Araras, SP, Brasil², Universidade Federal de São Carlos, Araras, SP, Brasil³, Universidade Federal de São Carlos, Araras, SP, Brasil⁴, Universidade Federal de São Carlos, Araras, SP, Brasil⁵, Universidade Federal de São Carlos, Araras, SP, Brasil⁶, Universidade Federal de São Carlos, Araras, SP, Brasil⁷

As espécies do gênero *Ipomoea* sp. são denominadas vulgarmente como corda-de-viola e interferem de maneira direta e indireta no sistema de produção da cultura da cana-de-açúcar. Portanto, o objetivo do trabalho foi determinar curvas de dose resposta aos herbicidas amicarbazone, imazapic, mesotrione e saflufenacil, visando o controle em pós-emergência das seguintes espécies *Ipomoea nil*, *Ipomoea hederifolia* e *Ipomoea quamoclit*. Para cada herbicida, o delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com seis repetições em esquema fatorial 3 x 5, sendo três espécies *I. nil*, *I. hederifolia* e *I. quamoclit*, e cinco doses D, 1/8D, 1/4D, 1/2D, 2D, sendo D a dose comercial de cada herbicida: amicarbazone (D = 1400 g ha⁻¹), saflufenacil (D = 120 g ha⁻¹), mesotrione (D = 120 g ha⁻¹) e imazapic (D = 130 g ha⁻¹), mais a testemunha, sem aplicação de herbicida. A aplicação foi no estágio de pós-emergência inicial. Foram realizadas avaliações de porcentagem de controle aos 10, 17, 24 e 35 dias após aplicação (DAA) e aos 35 DAA foi determinada a biomassa seca da parte aérea. O herbicida imazapic no tratamento 1/2D obteve níveis de controle de 100%, 99% e 44,17% nas espécies *I. hederifolia*, *I. nil* e *I. quamoclit*, respectivamente aos 35 DAA. Na dose comercial aos 35DAA o amicarbazone controlou 88,33% *I. quamoclit*, 93% *I. hederifolia* e 98,33% *I. nil*. Já para o mesotrione aos 35DAA na *I. nil* e *I. quamoclit* os tratamentos 1/2D e dose comercial não apresentaram diferença estatística entre si, com níveis de controle superiores a 98%, entretanto para a *I. hederifolia* o tratamento 1/2 D controlou 41,67% e a dose comercial 90,83%. Nas três espécies estudadas o saflufenacil ocasionou controle total em todos os tratamentos. As ordens de suscetibilidade das espécies aos herbicidas amicarbazone, imazapic e mesotrione foram: *I. hederifolia* ≥ *I. nil* ≥ *I. quamoclit*. Observou-se a suscetibilidade diferencial entre as espécies estudadas, em que *I. hederifolia* foi a mais sensível.

Palavras-chave: Controle, *Ipomoea triloba*, *Ipomoea nil*, *Ipomoea quamoclit*.

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp)